



«TAKE ME TO THE DAWN» — DANIELA KRTSCH

07.12.2022 — 18.02.2023

Em “As fábulas de La Fontaine” encontramos a moral, uma espécie de lição a retirar de uma determinada situação. Já as histórias de encantar sempre terminam com o “happy end” para toda a eternidade. Quando se contam histórias, sabemos bem que estas irão terminar pela vontade do seu narrador ou criador, afinal “vitória, vitória, acabou-se a história”. Com Daniela Krtsch há uma narrativa subjacente que das profundezas vem à tona, imergindo ou revelando estas figuras, ambíguas na sua condição e género. Chegam de algum lado ou para outro partem? Escondem algum segredo, ou levam da vida essa plena liberdade?

Daquele negro que não é cor pura, antes a agregação manual de pigmentos variados, Daniela Krtsch sugere caminhos ficcionados, dá-nos o mote, diz-nos “Take me to the dawn”. Essas possibilidades de futuros, plurais, múltiplos, são amorais no sentido em que são desprovidas de moral, têm a sua madrugada, ou não fosse esta, no sentido figurado, o começo de alguma coisa, porém não têm final. Estão suspensas. Na verdade, Daniela Krtsch não é uma contadora de estórias, nós é que somos.

Ana Matos

Dezembro 2022



«TAKE ME TO THE DAWN» – DANIELA KRTSCH

07.12.2022 – 18.02.2023

In “The Fables of La Fontaine” we find the moral, a kind of lesson to be drawn from a given situation. Enchanting stories always end with the “happy end” for all eternity. When stories are told, we know well that they will end by the will of their narrator or creator, after all “victory, victory, the story is over”. With Daniela Krtsch there is an underlying narrative that comes to surface from the depths, immersing or revealing these figures, ambiguous in their condition and gender. Do they arrive from one side or depart to another? Do they hide some secret, or do they take this full freedom away from life?

From a black that is not a pure color, rather a manual aggregation of varied pigments, Daniela Krtsch suggests fictional paths, gives us the motto “Take me to the dawn”. These possibilities of futures, plural, multiple, are amoral in the sense that they are devoid of morals, they have their dawn, that is, in the figurative sense, the beginning of something, but they have no end. They are suspended. In fact, Daniela Krtsch is not a storyteller, we are.

Ana Matos

Dezembro 2022